

FUNDOS COMUNITÁRIOS NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

NOVOS INSTRUMENTOS PARA A DEFESA DOS
DIREITOS E COMBATE ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS



O fortalecimento do movimento indígena, e de outros povos e comunidades tradicionais, na Amazônia brasileira, vem sendo crescente nas últimas décadas. A consolidação e criação de novas organizações são acompanhadas pelo surgimento de uma nova geração de líderes, mulheres e jovens com formação universitária. Líderes que, combinando o conhecimento tradicional de seus povos com o conhecimento acadêmico, conseguem estabelecer um processo autônomo de desenvolvimento institucional, transformando-se em atores políticos nas escalas local, regional, nacional e global. Movimentos indígenas e de outros povos e comunidades tradicionais começam a estabelecer novos tipos de organizações, gerenciando diretamente recursos financeiros e atuando como organizações que fazem doações, colocando-se como uma nova opção para a cooperação internacional e organizações filantrópicas, oferecendo chegar às comunidades locais com maior efetividade, eficiência e participação.

INTRODUÇÃO

A partir da década de 1980 houve um significativo aumento em número, diversidade e grau de institucionalização de movimentos sociais de povos e comunidades tradicionais na Amazônia brasileira. No início do século XXI, os movimentos de povos e comunidades tradicionais (indígenas, comunidades locais, extrativistas, quilombolas, ribeirinhos) foram fortalecidos com a criação de dezenas de organizações locais e fundos comunitários, como por exemplo os Fundos Dema, Babaçu e Podáli.

Criado em 2003, o fundo **Dema** apoia projetos coletivos dos **Povos da Floresta** – povos indígenas, quilombolas, comunidades extrativistas, ribeirinhos e agricultura familiar – que visem a valorização socioambiental dessas populações, assim como a preservação do Bioma Amazônia, prezando pelo respeito à sociobiodiversidade, pela garantia plena dos Direitos Humanos Econômicos, Sociais, Culturais e Ambientais (DhESCA), pela soberania e segurança alimentar e nutricional, pela equidade de gênero, pela valorização e respeito à auto identidade e a diversidade e pluralidade cultural e religiosa.

O **Fundo Babaçu**, criado em 2012, é mais uma conquista das mulheres do Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB). Surgindo da experiência do movimento com um Fundo Rotativo de Microcréditos, o Fundo Babaçu tem apoiado ações voltadas à garantia da segurança alimentar, geração de renda, mobilização comunitária e ao mesmo tempo, incentivo à conservação da sociobiodiversidade existente nas [florestas de babaçu](#). O Fundo Babaçu já lançou quatro editais, apoiando a realização de projetos socioambientais de grupos e organizações comunitárias de quebradeiras de coco babaçu.

O **Fundo Indígena da Amazônia Brasileira, Podáli**, foi criado em 2019 com o propósito de facilitar o acesso a recursos para povos indígenas, suas comunidades e organizações de base na Amazônia brasileira. As associações indígenas têm dificuldade ou não conseguem acessar recursos de grandes doadores. O Fundo também busca possibilitar o protagonismo dos povos indígenas na gestão autônoma dos seus territórios através de apoio a projetos com recursos não reembolsáveis.

NOVO CONTEXTO GLOBAL

Iniciativas da Organização das Nações Unidas, como os [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](#)¹ e o [Acordo de Paris](#) (2015)², têm fornecido o quadro conceitual para a [cooperação internacional](#)³ apoiar países do Sul Global⁴, em especial para combater as mudanças climáticas. Porém, o aumento do financiamento climático de projetos para a Amazônia⁵ não tem levado em consideração as iniciativas lideradas por organizações e comunidades locais⁶.

Nesse contexto, os fundos – instituições que captam, administram e redistribuem recursos financeiros – têm sido cada vez mais reconhecidos como relevantes instrumentos para fazer as doações chegarem às organizações locais. A pandemia e as ameaças aos direitos de povos e comunidades tradicionais tem também aumentado demandas de apoio emergencial, realçando ainda mais a importância dos fundos.

1 <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

2 https://cebds.org/o-que-e-o-acordo-de-paris/#YEd_EJNKh_Q

3 Cooperação internacional como definido por Hoffman, um sistema que inclui agências multilaterais e bilaterais para a ajuda e o desenvolvimento, organizações filantrópicas e organizações não governamentais. HOFFMANN, M. B. 2009. Fronteiras étnicas, fronteiras de estado e imaginação da nação. E-papers. 1

4 <https://www.horizontesaosul.com/single-post/2020/06/30/o-sul-global-como-projeto-politico>

5 <https://iiedorg-stage.ac.iied.org/pt-br/fornecendo-financiamento-climatico-nivel-local-o-fundo-babacu>

6 O International Institute for the Environment and Development (IIED) estima que menos de um entre cada 10 dólares dos fundos dedicados ao clima visam explicitamente apoiar a ação climática local. <https://iiedorg-stage.ac.iied.org/pt-br/fornecendo-financiamento-climatico-nivel-local-o-fundo-babacu>

DESAFIOS

Com a pandemia e os retrocessos na agenda de direitos de povos indígenas e de outros povos e comunidades tradicionais, o apoio a ações emergenciais tem tomado a agenda dos fundos. *Como atuar em busca de manter uma ação estratégica junto ao atendimento às demandas emergenciais?*

Fundos comunitários, em virtude da sua relação com os movimentos, têm tido dificuldade de acesso a recursos públicos nacionais, sofrendo com as políticas contra os povos indígenas e outros povos e comunidades tradicionais. *Como enfrentar os retrocessos?*

Os fundos comunitários representam movimentos que têm atuação territorial, não sendo apenas instrumentos financeiros que facilitam a grandes doadores a chegada de recursos a comunidades locais. E esses fundos têm uma agenda que é construída pelos movimentos. *Como apresentar essas agendas aos potenciais doadores?*

Os fundos comunitários recebem demandas de grupos informais - aldeias, coletivos, grupos de mulheres, grupos de jovens - que não contam com personalidade jurídica própria. *Como fazer para responder a essas demandas?*

MEDIDAS PARA SUPERAR OS DESAFIOS

- Facilitar o diálogo entre os fundos comunitários e outros fundos intermediários com vistas a se construir uma agenda comum de intervenção.
- Facilitar o diálogo entre os fundos comunitários com vistas a se construir uma agenda comum de intervenção junto à filantropia nacional e à cooperação internacional.
- Realizar incidência pública em defesa da existência e da autonomia dos fundos comunitários.

RECOMENDAÇÕES PARA FORMULADORES DE POLÍTICAS

- Considerar o apoio direto a fundos comunitários, sem intermediários, incluindo sempre um componente de apoio institucional.
- Incluir um componente de diálogo interinstitucional com fundos comunitários, quando do apoio a fundos intermediários.
- Garantir recursos para o apoio a grupos informais.



MARIA DAS GRAÇAS COSTA, atual presidente do Fundo Dema, é uma educadora popular, com um longo trabalho em educação e militância contra as injustiças sociais na Amazônia. Trabalhou como professora alfabetizando adultos quando conheceu a **FASE**. A partir do seu trabalho na FASE, Maria começou a trabalhar com trabalhadores e produtores rurais, aprendendo a importância da defesa dos bens comuns e da defesa dos direitos das mulheres. Coordenando o trabalho da FASE na questão de gênero.

MARIA ALÍDES é liderança quebradeira de coco e atual coordenadora geral do Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB) que possui atuação nos estados brasileiros do Maranhão, Pará, Piauí e Tocantins. Fez parte da Associação de Mulheres Trabalhadoras Rurais de Lago do Junco, na região do Médio Mearim, estado do Maranhão, onde foi nascida e criada. Nos anos 2000, Maria Alídes foi vereadora e autora da ampliação e aperfeiçoamento da Lei do Babaçu Livre no município Lago do Junco, que desencadeou um processo legislativo em defesa dos direitos das quebradeiras na região e demais estados. Dentre as conquistas do MIQCB está o **Fundo Babaçu** que é gerido e acessado pelas mulheres quebradeiras de coco para desenvolvimento de pequenos projetos agroextrativistas de geração de renda.

VALÉRIA PAYE, indígena do povo Tiriyo e Kaxuyana da Terra Indígena Parque do Tumucumaque, nos Estados do Pará e Amapá, no Brasil, graduada em Ciências Sociais pela UnB (2017). Em 2008, assumiu a Coordenação da Representação da COIAB em Brasília, no Distrito Federal, sendo a primeira mulher indígena a ocupar este importante cargo no Movimento Indígena Amazônico, tendo sido responsável pela articulação do movimento indígena amazônico com as outras regiões do país. Participou da fundação da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB) e da organização dos vários Acampamento Terra Livre. Foi membro da Coordenação Executiva da APIB em Brasília/DF (2018). Por último, após ter sido escolhida para o cargo de Diretora Executiva do **Fundo Podáli**, vinha atuando, desde 2019, como assessora política da COIAB.

GLOBAL LANDSCAPES FORUM

O [Global Landscapes Forum \(GLF\)](#) é a maior plataforma do mundo focada no uso integrado da terra, dedicada a alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável e o Acordo de Paris sobre mudanças climáticas. O GLF adota uma abordagem holística para criar paisagens sustentáveis que sejam produtivas, prósperas, equitativas e resilientes, e que considere cinco coesos temas sobre iniciativas de alimentação e meio de subsistência, restauração de paisagens, direto, finanças e mensuração de progresso. Liderada pelo Centro Internacional de Pesquisa Florestal (CIFOR) em colaboração com seus cofundadores ONU Meio Ambiente e o Banco Mundial e Membros Fundadores.

[Membros Fundadores](#): CIAT, CIFOR, CIRAD, Climate Focus, Conservation International, Crop Trust, Ecoagriculture Partners, EFI, Evergreen Agriculture, FSC, GEF, GIZ, ICIMOD, IFOAM - Organics International, ILRI, INBAR, IPMG, IUFRO, Rainforest Alliance, Rare, RRI, SAN, UN Environment, (TMG) Think Tank, Wageningen Centre for Development Innovation, part of Wageningen Research, WFO, World Agroforestry, World Bank Group, WRI, WWF Germany, Youth in Landscapes Initiative

PONTO DE INFLEXÃO

Soluções de Dentro para Fora 21-23 de setembro 2021
#GLFAmazonia

Parceiros financiadores



globallandscapesforum.org